



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE ECONOMIA

**FLUXOS MIGRATÓRIOS RECENTES: UM ESTUDO DE CASO DOS
EMIGRANTES BRASILEIROS NO CANADÁ E EM PORTUGAL**

Clara Radicetti Paiva

Matrícula nº 112175993

ORIENTADORA: Prof.^a Valéria Pero

Rio de Janeiro

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE ECONOMIA

**FLUXOS MIGRATÓRIOS RECENTES: UM ESTUDO DE CASO DOS EMIGRANTES
BRASILEIROS NO CANADÁ E EM PORTUGAL**

Clara Radicetti Paiva

Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Econômicas pela UFRJ.

ORIENTADORA: Prof.^a Valéria Pero

Rio de Janeiro

2018

FLUXOS MIGRATÓRIOS RECENTES: UM ESTUDO DE CASO DOS EMIGRANTES BRASILEIROS NO CANADÁ E EM PORTUGAL

Clara Radicetti Paiva

Trabalho de conclusão de curso submetido ao corpo docente do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovado por:

Prof.^a Dr. Valéria Lúcia Pero- Orientadora

Prof. Dr. Alexis Saludjian- Examinador

Prof. Dr. João Felipe Cury Mathias- Examinador

Rio de Janeiro

2018

Paiva, Clara Radicetti. Fluxos migratórios recentes: um estudo de caso dos emigrantes brasileiros no Canadá e em Portugal. Orientadora: Valéria Pero. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, 2018.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Econômicas). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, 2007.

1.Fluxo 2.Migração 3.Micro 4.Sociologia. I. Pero, Valéria (Orient.). II Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Economia. III. Título.

Paiva, Clara Radicetti. **Fluxos migratórios recentes: um estudo de caso dos emigrantes brasileiros no Canadá e em Portugal**. Orientadora: Valéria Pero. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, 2018. (Trabalho de conclusão de curso de Graduação. Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro).

RESUMO

Esta monografia visa analisar os fluxos migratórios de brasileiros para o Canadá e para Portugal nos últimos anos. Para tanto, realiza-se uma breve revisão da literatura sobre os fatores microeconômicos de repulsão do país de origem e de atração do país de destino, assim como as consequências da migração. Além disso, elaborou-se um questionário sobre motivos da emigração de brasileiros em Portugal e no Canadá. Foram respondidos 186 questionários de Portugal e 472 formulários do Canadá, representando 0,002% dos emigrantes brasileiros em Portugal e 0,01% dos emigrantes brasileiros no Canadá. Com essas ferramentas, objetiva-se embasar a análise empírica do fluxo migratório dos brasileiros para o Canadá e Portugal, buscando relacionar com fatores explicativos da literatura econômica a partir de uma pesquisa de campo. Como resultado, conclui-se, que os dados coletados indicam um perfil de emigrantes de alta escolaridade e o afastamento da violência e busca por segurança como a principal causa da migração para ambos os países estudados.

As opiniões expressas neste trabalho são da exclusiva responsabilidade da autora.

Dedico este trabalho a Deus,

A meus pais, Marcos e Lúcia,

Aos meus irmãos, Julia e Gabriel,

A minha avó, Ecy e ao

Meu namorado Ryan.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e sabedoria para chegar até aqui e poder concluir esta etapa.

Aos meus pais, Marcos e Lúcia, aos meus irmãos Julia e Gabriel e à minha avó, Ecy, por me apoiarem, me incentivarem e por não medirem esforços na minha caminhada acadêmica.

À minha orientadora, Valéria Pero, pelos conselhos e pela paciência. A graduação do IE/UFRJ pela qualidade de seus funcionários, direção, corpo docente e administração que contribuíram para meu processo de formação profissional. A todos os professores que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

Ao meu namorado por tudo: por me estimular a continuar meus estudos mesmo se isto significasse termos que nos distanciar fisicamente, por compreender as intermináveis horas que passei em frente ao computador, pela firmeza nas horas difíceis e pelo companheirismo.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
Capítulo 1- Contextualização	14
Capítulo 2- Economia sobre migração internacional.....	18
2.1.1 Perspectiva e Pensamento neoclássico	18
2.1.2 Teóricos do Capital Humano	21
2.1.3 Críticos a visão neoclássica	24
Capítulo3- Emigração brasileira a partir de 1990	28
3.1. Evolução histórica da emigração brasileira para Canadá	31
3.1.1 Processo de imigração canadense	34
3.2Evolução histórica da emigração brasileira para Portugal	35
3.2.1 Processo de imigração português	38
Capítulo 4- A pesquisa de campo.....	41
4.1. Análise dos dados para o Canadá	42
4.2. Análise dos dados para Portugal	44
Considerações Finais.....	47
Referências Bibliográficas.....	50
Apêndice A- Questionário do Estudo de Caso.....	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Efeitos da desigualdade de renda quando o país de origem tem baixa desigualdade.....	24
Tabela 1- Estimativas dos saldos migratórios e emigrantes internacionais, por sexo, estados e regiões do Brasil- quinquênio 1995-2000	29
Tabela 2- Os 15 países com mais brasileiros	31
Tabela 3- 3º melhor país para brasileiros emigrarem	32
Tabela 4- 2º melhor país para brasileiros emigrarem	38
Tabela 5- Qual o seu nível de escolaridade ao imigrar para Canadá?	42
Tabela 6- Qual a principal causa da imigração canadense?	43
Gráfico 1- Qual a sua renda familiar mensal após a emigração para Canadá para Canadá?	44
Tabela 7- Qual o seu nível de escolaridade ao imigrar para Portugal ao imigrar para Portugal?	45
Tabela 8- Qual a principal causa da imigração portuguesa para Portugal?	46
Gráfico 2- Qual a sua renda familiar mensal após a emigração portuguesa?	46

Introdução

O tema da migração internacional tem ganhado um forte destaque nos noticiários atuais. A crise na Venezuela, tem provocado cada vez mais venezuelanos a cruzar a fronteira rumo ao Brasil. Ao mesmo tempo, países como Estados Unidos e Reino Unido intensificaram as medidas protecionistas contra os imigrantes. A Grã-Bretanha ao instaurar o Brexit e os Estados Unidos com a eleição do presidente Donald Trump, que ameaça até mesmo a construir um muro na fronteira do país norte-americano com o México são exemplos desta política.

Com a importância do tema, surgiu a motivação e o interesse pelo estudo das migrações internacionais brasileiras recentes. Cerca de 1,5 milhão de brasileiros deixaram o país a partir de meados da década de 80 até 2000. Esse número trata de um fenômeno significativo por indicar uma inflexão na nossa tradição de país de imigrantes. (MARTES, 2001)

Ainda de acordo com o mesmo artigo Martes (2001), as migrações internacionais contemporâneas apresentam características diferentes daquelas ocorridas entre o começo do século XX. A globalização, a facilidade de acesso a informação e o barateamento dos meios de comunicação e transporte marcam um campo diferenciado em relação ao antigo fenômeno. Além disso, de acordo com a Gazeta do Povo, artigo divulgado em julho de 2017, a saída de brasileiros ao exterior se deve a fenômenos econômicos, conjunturais, mas acima de tudo, pelas ondas de desemprego, violência, falta de segurança e queda na qualidade de vida. A política nacional, o funcionamento do sistema judiciário e a frágil democracia também revelam fatores de repulsão de brasileiros.

Enquanto a emigração para destinos tradicionais tem decaído nos últimos anos, o fluxo de brasileiros para países com políticas de atração para mão de obra aumenta. Segundo divulgado pela revista Veja, publicado em março de 2018, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), estatísticas mostram que o fluxo de brasileiros para o exterior diminuiu 28% de 2010 a 2013. O Observatório das Migrações Internacionais afirma que com a recente crise econômica de 2008, os fluxos foram reduzidos e houve uma redução do total de brasileiros que migram para os destinos históricos, como Espanha, Itália e Japão. Nos Estados Unidos a emissão de vistos de imigração para brasileiros cresceu apenas 1,5% de 2010 a 2014.

Ao mesmo tempo que esses locais ofereciam menos oportunidades, países com atração migratória se tornaram interessantes. No Canadá o fluxo de brasileiros atingiu um pico histórico em 2010. De 2011 a 2013, o número de vistos de residência concedidos por ano a brasileiros cresceu 13,5%. Outro destaque é o fluxo e a quantidade de brasileiros na Alemanha, que cresceram mais de 25% de 2010 a 2012. Ainda de acordo com a mesma pesquisa realizada pela revista Veja, países que oferecerem qualidade de vida e oportunidade aos emigrantes, estão no topo do ranking do IDH e precisam de mão de obra qualificada para substituir suas populações envelhecidas e, com baixa natalidade, são o destino dos emigrantes brasileiros atualmente.

Outra mudança no perfil emigratório brasileiro foi o perfil do emigrante. Antes, se o emigrante era de baixa qualificação e partia em busca de sonho de riqueza, hoje vemos uma maior participação do migrante qualificado. De 2000 a 2010, segundo a matéria da revista Veja, o número de brasileiros com alta qualificação pelo mundo cresceu 105%, enquanto a população geral de expatriados subiu 85%.

Neste artigo, Martes (2001) afirma que a opção de emigrar significa uma chance de melhora de vida. Porém, existe uma questão paradoxal. Os brasileiros que emigram abandonam suas ocupações de bancário, gerentes, comerciários para fazer faxina, lavar pratos e o declínio inicial é evidente. Essa troca desvantajosa é somente de caráter temporário. Com o tempo de permanência no país, os emigrantes tentam ser inseridos na economia em suas antigas funções.

O **objetivo principal** deste trabalho é analisar a emigração internacional brasileira recente para o Canadá e Portugal. Pretende-se estudar o perfil do emigrante, entender por quê este deixou o seu país de origem e sua família. Além disso, busca-se entender as características de atração do país receptor de forma comparativa ao país de origem. Para tanto, a metodologia utilizada está baseada em análise empírica de dados sobre os imigrantes e os países analisados, seguido de um estudo de caso e suas características, fundamentado nas referências bibliográficas apresentadas.

Assim sendo, a monografia está estruturada em três capítulos, além dessa introdução e das considerações finais. O segundo capítulo apresenta as principais teorias econômicas de migração internacional. Essas teorias são de suma importância para o entendimento da evolução do fluxo migratório. A seguir, no terceiro capítulo, apresenta-se a pesquisa de campo para o estudo de caso

sobre os brasileiros que emigraram para o Canadá. Finalmente, é feita uma análise sobre os brasileiros que emigraram para Portugal.

Capítulo 1- Contextualização

A migração está presente na história desde o princípio: relatos de movimentos populacionais podem ser encontrados na Bíblia e em outras fontes da época da Antiguidade. Podemos exemplificar estes eventos históricos como o êxodo dos judeus do antigo Egito, em torno de 1200 a.C., e a migração dos gregos na região mediterrânea e os povos nômades, desde 800 a.C.

No século XIX, época das Grandes Navegações, também se observou a intensificação dos movimentos populacionais. Potenciais mundiais européias, como Espanha e Portugal, emigraram rumo as Américas. No final do século XIX, surgiram os movimentos de urbanização. Isto é, quando ocorre o crescimento das cidades, tanto em população quanto em extensão territorial, em detrimento do espaço rural.

A urbanização deu o surgimento de novos movimentos populacionais. As cidades foram receptoras de grande contingente de migrantes de diversos lugares. E assim começaram a surgir diferentes tipos de desbravadores. Alguns corajosos deixaram suas cidades de origem de fome e miséria para tentar uma nova chance e alimentar as famílias nas capitais. Outros foram em busca de oportunidades para estudo e trabalho e sonhavam com o futuro incrível e hipotético.

No século XX, eventos históricos como as guerras mundiais, descolonização e guerra fria, geraram mudanças na economia mundial que influenciaram o padrão migratório de países e regiões. Por esse motivo, alguns pesquisadores a descrevem como “época da migração”. (CASTLES & MILLER, 2009) Durante apenas cinco décadas, o número de migrantes internacionais quase triplicou, de 76 milhões em 1960, para 214 milhões em 2010. (DESA, 2009)

Neste século, ocorreu transformação do perfil migratório. Por exemplo, a Europa Ocidental, após 1945 deixa de ser região exportadora de mão de obra e começa a se tornar receptora de imigrantes da África do Norte, Oriente Médio e em uma pequena escala, da América Latina. Países que eram antes receptores viraram emissores, e vice-versa. Tal fato pôde ser observado no Brasil.

Durante as décadas de 1980 e 1990 o movimento demográfico fez parte de um processo mais universal. De acordo com Ripoll (2008), a inversão migratória brasileira começou em 1980. Isto é, um país tradicional de imigração se transformou em área de emigração. Somente nestas

duas décadas, o país sofreu uma perda de 1,8 milhão de pessoas. (CARVALHO& CAMPOS, 2006). Em 1990, emigraram cerca de 1,6% da população residente no Brasil, estimado em 550 mil pessoas. A maioria dos emigrantes que deixou o Brasil na década de 1980, não voltou mais. Por isso, alguns autores denominam este período e o grupo de brasileiros que emigraram como “diáspora brasileira”.¹

Sem o amplo entendimento dos objetivos gerais, a repatriação, viver em outra pátria, e a expatriação, vida em outro país promovida pela empresa, em períodos de crise tenderiam a aumentar. Tal fato, não é somente positivo para questões de ordem nacional. Isto é, com a migração, também ocorre a famosa fuga de capital humano. Ao aumentar a fuga de cérebros, diminui-se a capacidade intelectual de um país, o que gera, no longo prazo, queda financeira por perda de profissionais qualificados. A monografia- fluxos migratórios recentes um estudo de caso dos emigrantes brasileiros no Canadá e em Portugal- torna-se necessária para evitar consequências indesejáveis e negativas, como mencionada anteriormente.

Segundo o artigo, *La otra cara de la fuga de cerebros*, a América Latina, nos anos 2000, sofreu uma forte perda de profissionais. Uma porcentagem do corpo de graduação universitária destes países resolveu viver no exterior. Ainda no mesmo artigo, na década de 1990 um número significativo de emigrantes latinos eram profissionais especializados. Os países que mais sofreram fluxo emigratório em 1990 foram Argentina e Chile, enquanto que na década de 2000 foram apontados como Colômbia e México. Fazendo um paralelismo com este artigo e o filme *Terras Estrangeiras*- Walter Salles- 1995², confirma-se a emigração de profissionais qualificados na década de 1990.

¹ Os emigrantes brasileiros podem ser definidos como o conceito de diáspora. Isto é, um grupo dispersado do país de origem rumo ao exterior. Esse grupo mantém vínculo com as comunidades compatriotas no exterior e com o país de origem. O deslocamento destas pessoas foi oriundo de migração forçada (acontecimento trágico como golpe de Estado ou guerra), ou por fatores econômicos (procura de melhores trabalhos, melhores salários, desenvolvimento do comércio). Este conceito foi introduzido por Robin Cohen (1996) e a literária brasileiro Neide Lopes Patarra (2006).

² No filme, Paco, brasileiro, vai tentar a vida na Europa, Portugal, após a morte de sua mãe.

Na década seguinte, os anos 2000, houve um aumento do fluxo migratório internacional. O saldo migratório, segundo dados do Itamaraty, foi de quase dois milhões de emigrantes brasileiros. (RIPOLL, 2008). As principais áreas de moradia destas pessoas são: América do Norte (especialmente Estados Unidos- 1,5 milhão), Europa (Espanha, Portugal, Itália e Grã-Bretanha- 1 milhão) e Ásia (principalmente Japão- 320 mil). (FERNANDES& DINIZ, 2009)

De acordo com uma pesquisa desenvolvida pela SEF (2010), da população com nacionalidade da comunidade dos países de língua portuguesa (CPLP), em Portugal, a percentagem da população estrangeira residente em Portugal com origem brasileira era de 26,8%. O total da população estrangeira em Portugal neste ano foi de 445.262 habitantes. Depois do Brasil da CPLP, Cabo Verde, vinha em segundo lugar com 43.979 habitantes, ocupando 9,87% da população estrangeira residente em Portugal.

As migrações atuais de brasileiros para o exterior ocorrem no sentido dos fluxos migratórios recentes e contemporâneos. Assim como migrantes de outras épocas, em especial para os do princípio do século, muitos sonhos e construções visuais e imagéticas são relacionados aos mesmos. Porém, somente analisando as teorias de migração internacionais, pretende-se levantar questões e traçar pontos de vistas de reflexão que nos possibilitam compreender quem são, por que partem e como vivem os emigrantes brasileiros.

O aumento da migração brasileira, desde os anos 1980, em especial, se deve em muito à globalização. Fatores como a diminuição de custos de transportes, a gradual redução dos obstáculos tributários e econômicos (tarifas e medidas não tarifárias, taxas de exportação, subsídios), o aumento das atividades das corporações transnacionais, a melhoria dos meios de comunicação como telefonia e internet intensificaram os movimentos demográficos internacionais.

Além disso, este progresso do sistema econômico mundial contribuiu para a expansão do fluxo de bens, serviços e de capital, influenciando profundamente a migração internacional. Com o advento da globalização, a oferta e procura de mão de obra brasileira foi de encontro com a interdependência da economia mundial. Em seu livro, Martine (2005), afirma que o horizonte do emigrante contemporâneo não tem limites e é presente e projetado na televisão, na comunicação com amigos e parentes e nas telas do cinema. A globalização, assim destacada por Martine G.,

cria expectativa de uma vida melhor por estimular consumos, gerar sonhos, mudar parâmetros, esbanjar informações e dispensar fronteiras.

Capítulo 2- Economia sobre migração internacional

As migrações não ocorrem de uma forma aleatória. As razões que movem a migração muitas vezes se encontram no âmbito econômico. As disparidades econômicas, colaborando com a lei do equilíbrio geral, são apontadas como motivadores dos movimentos demográficos. Como afirma a citação de Singer (1985): “os fatores de expulsão definem as áreas onde se originam os fluxos migratórios, mas são os fatores de atração que determinam a orientação deste”.

Além disso, estudiosos como Ravenstein e Joaquin Arango apontam, que as migrações tendem a aumentar com o desenvolvimento econômico. E. G. Ravenstein foi autor de “As leis da Migração”, datado de 1885 e um século depois, em 1985, Joaquin Arango escreveu “As leis das migrações- 100 anos depois”.

Não é somente do viés econômico que a migração é explorada, mas este é sem dúvida, o motivo principal para a migração. Existem diversas teorias sobre migração internacional que focam o âmbito microeconômico. Algumas enfocam o aspecto neoclássico, os críticos a esta visão e teóricos do capital humano. Autores como Ravenstein, do início do século XX, Borjas, da década de 1990, Arango na década de 2000 destacam-se na categoria dos estudos dos movimentos populacionais internacionais microeconômicos.

2.1.1 Perspectiva e Pensamento Neoclássico

A teoria neoclássica é desenvolvida bastante em torno de diferenças de taxas salariais entre países e os mercados de trabalho. O mercado de trabalho é estudado sob a ótica do equilíbrio de renda e emprego de diferentes países. O principal autor encontrado nesta escola é Ernst Georg Ravenstein. (RAVENSTEIN, 1980)

Essa escola defende que o cálculo do custo e o benefício da experiência migratória seriam os determinantes na tomada de decisão deste deslocamento. A migração é entendida por parte destes estudiosos como somatório de indivíduos que se movem em função do diferencial de renda. O sucesso do migrante estava condicionado ao domínio da língua da sociedade hospedeira, do nível de educação e experiência de trabalho do migrante, tempo de permanência no destino e outros elementos do capital humano.

Ernst Georg Ravenstein nasceu em Frankfurt, na Alemanha no ano de 1834. Este estudioso foi um geógrafo cartográfico alemão-inglês. Apesar de ter nascido e morrido na Alemanha, morou durante a sua vida adulta, a maior parte de sua vida, na Inglaterra. Ele desenvolveu e criou diversos mapas e atlas. Ravenstein estabeleceu a teoria da migração humana em 1880 mas ainda hoje, com teorias de migração mais recentes, é estudado e seu trabalho tem relevância.

Este autor iniciou uma linha de reflexão e indagação que prolonga até os dias atuais, a busca de regularidades empíricas nos movimentos demográficos. O desafio de sua obra foi identificar e analisar as leis que regem a migração. Nesse sentido, ele elaborou um conjunto de proposições intitulado “As Leis da Migração”. Em súmula e resumo, o trabalho de Ravenstein, enumera os seguintes princípios:

1. A principal causa da migração é o motivo financeiro, ou seja, a disparidade econômica
2. A maior parte das migrações é de curta distância
3. Os migrantes que percorrem longa distância se vêm atraídos e geralmente preferem os grandes centros industriais e comerciais, a principal fonte de atividade econômica
4. Todo fluxo migratório gera um retorno ou uma contra-migração. Isto é, os migrantes que seguem para centros de absorção deixam vazios que são preenchidos por outros migrantes vindo de regiões mais desfavorecidas, até chegar em regiões de mais remotos rincões do reino
5. Cada corrente migratória produz uma corrente compensatória
6. Os nativos de áreas urbanas tendem a emigrar menos que os nativos de áreas rurais
7. Os imigrantes são, na sua maioria, adultos
8. As grandes cidades crescem mais por imigração que por crescimento vegetativo
9. As mulheres predominam nas migrações de curta distância e os homens nas de longas distâncias
10. As migrações mais importantes são aquelas que se direcionam das áreas rurais aos grandes centros comerciais e industriais

Apesar dos estudos de Ravenstein serem primários e sem construção de uma teoria

própria e concreta, o caráter sucessor é evidente ao apresentar uma análise empírica detalhada dos fenômenos que atuam no fluxo migratório e que serve de base para procedimentos metodológicos adotados posteriormente. Além disso, anuncia vários conceitos e temas que posteriormente são estudados a fundo, como migração por etapas, efeito de distância, contracorrentes e classificação de migrantes (temporários, de curta e média distância, dentre outros).

A migração é entendida por esse autor como consequência da distribuição desigual do capital e trabalho, que se regulam pela lei da oferta e demanda. A escolha racional (adoção de decisões por parte dos indivíduos), a mobilidade dos fatores de produção, as diferenças de oportunidades salariais e empregatícias, e a maximização da utilidade esperada fazem surgir os movimentos demográficos. Com o aumento da diferença salarial, a taxa de emigração se eleva mas com a erradicação da disparidade salarial, o fluxo migratório tenderia a acabar.

O movimento populacional faz uma pressão para a diminuição dos salários nos países de destino, pois em um momento inicial, o imigrante aceita ofertas salariais baixas. O oposto ocorre em seu país de origem. Para não perder e manter a mão-de-obra, os patrões tendem a aumentar os salários nos países de origem. O próprio mercado através dessas forças de pressão salarial, determinaria o equilíbrio entre as duas.

O migrante, então, através da decisão voluntária e racional, opta por iniciar ou não o fluxo migratório. O indivíduo busca aumentar o bem-estar ao migrar para locais aonde o rendimento econômico de seu trabalho é maior do que a obtida em seu local de origem, em uma proporção alta o suficiente para contrapesar os custos que surgem do movimento populacional.

Os fatores push and pull, atração e repulsão, surgiu com os estudos de Ravenstein. A força motriz do deslocamento espacial seria a inadequada distribuição do fator trabalho e renda, isto é, diferença nos níveis de emprego, renda e repartição territorial da força de trabalho. Dessa forma, o agente racional decide pela fixação em um território ou o deslocamento com base na comparação das diferenças de condições do local onde reside e do outro lugar.

Segundo este modelo, existem vários fatores que estimulam e conduzem o agente a sair de seu lugar de origem quando compara com condições mais benéficas, proveitosas e lucrativas que existem no local de destino. Os fatores de atração (pull) estimulam os migrantes e os de repulsão (push) os afastam e repelem. Exemplos de fatores negativos e expulsão são falta de acesso à terra,

falta de liberdade política, religiosa, baixos salários, desemprego, qualidade de vida inferior a encontrada no local de origem, altos índices de violência generalizada e elevada pressão demográfica. Os fatores positivos de condução, vinculados ao local de chegada, seriam o oposto. A decisão de migrar, envolve por tanto, questões de ordem econômica e infraestrutura social tanto na área de destino e origem. Alguns entraves e obstáculos ao movimento populacional seriam as leis migratórias, os custos de deslocamento, a distância e o tamanho da família, entre outros.

2.1.2 Teóricos do Capital Humano

A teoria do capital humano considera as migrações como uma forma de investimento do migrante em capital humano, na qual a migração é uma decisão feita com base no cálculo dos benefícios e dos custos inerentes ao processo. Dessa forma, os indivíduos procuram maximizar o período de tempo de usufruto do retorno desse investimento. Conclui-se que os jovens têm maior incentivo a migrar pois tendem a usufruir os benefícios desse investimento por mais tempo.

Os teóricos do capital humano, em sua abordagem, analisam os estudos e o funcionamento do mercado de trabalho. Esta teoria é neoclássica e considera que os indivíduos tendem a maximizar suas utilidades, ou seja, os indivíduos recorrem à migração em razão de seus próprios benefícios. (BORJAS, 1990) O trabalho é entendido como um bem e recurso escasso que deve ser alocado em diferentes países. Estes estudos foram feitos nos Estados Unidos com perspectiva na inserção e desempenho dos imigrantes. O autor em destaque dessa corrente é George Jesus Borjas, economista americano e professor de Harvard.

Os principais argumentos dos teóricos do capital humano seriam que os imigrantes ilegais têm acesso aos bens e serviços assistenciais do bem-estar social americano, o que vem penalizando os orçamentos de alguns estados como a Flórida e a Califórnia. No âmbito do mercado de trabalho, estes imigrantes com baixa qualificação são acusados de tirar os empregos dos nativos e rebaixar os salários das regiões ou cidades onde se concentram.

Acredita-se que a política imigratória deve ser rígida e seletiva, de priorizar a entrada e permanência de imigrantes com melhor qualificação, a fim de atingir um sistema econômico mais produtivo. Chiswick (2000) defende um nível superior de qualificações ou investimento em

capital humano (escolaridade, treinamentos...) que confere aos imigrantes uma maior capacidade de adaptação, inserção e de contribuição para a sociedade de acolhimento.

Na atualidade, a migração qualificada tem sido recorrente devido às necessidades impostas por um mercado de trabalho cada vez mais globalizado. Existem evidências empíricas defendidas por Medeiros (1997) e Lara (2011) que indicam a inserção brasileira em nível internacional por meio de seu desenvolvimento econômico e tecnológico, o que aponta para a importância de se desenvolver políticas públicas com o intuito de suprir a demanda do país por mão de obra qualificada.

A teoria do capital humano revela que a taxa de imigração depende de diferenças internacionais no retorno da oferta do fator, controlado pelos custos da migração, níveis de educação, desigualdade salarial e políticas de imigração. Segundo Borjas (1999), a decisão de migrar é motivada pelos diferenciais de salário, uma vez que as regiões onde as relações capital-trabalho são mais elevadas, e por sua vez, a produtividade do trabalho é maior, apresentam maiores salários para o trabalhador, ocasionando o fluxo migratório para estes países.

A migração representa uma alternativa ao desenvolvimento do capital humano, em que a busca por maiores retornos sobre habilidades e investimentos em educação são superiores. A principal motivação econômica para migrar é o salário mais alto associado a melhores oportunidades de emprego. A migração mesmo considerando os custos relacionados a deslocamento é um poderoso instrumento para ampliação da renda e difusão do conhecimento. Considerando uma perspectiva global, o bem-estar é ampliado quando uma pessoa é mais produtiva em um determinado país do que no seu de origem. Os migrantes, como consequência, ampliam o bem-estar mundial, e também o de seus países de origem.

As pressões sobre migração irão continuar nos países em desenvolvimento, principalmente sobre os trabalhadores altamente qualificados, em paralelo ao aumento do comércio internacional. (BORJAS, 1990) Os países de origem podem reduzir as perdas através da adoção de políticas econômicas que ampliem a eficiência e utilização do capital humano nos setores públicos e privado, incentivando os imigrantes a retornar. Educação superior de baixo custo combinada com altas taxas de retorno sobre o investimento ampliam a demanda por trabalho qualificado e incentivam a emigração.

Os teóricos do capital humano determinam algumas causas de emigração. Por um lado microeconômico, o modelo implica que os migrantes têm por objetivo maximizar a utilidade escolhendo o local que oferece maior diferença interacional no retorno médio do trabalho, taxa salarial e no capital humano no país de origem e destino. Borjas afirma que o fluxo migratório aumenta quando a taxa salarial no país de destino é alta e o fluxo migratório tende a diminuir quando a taxa salarial é alta no país de origem e não no país de destino. Diferenças na variação dos países dos ganhos e do grau de transferência de competências entre os países significa que pessoas com diferentes habilidades, talentos, educação, etc., terão diferentes incentivos para migrar.

A taxa de migração é menor o quanto mais alto sejam os custos de migração. A taxa de migração aumenta quanto mais alta for a transferência de habilidades do país de origem para o destino. A taxa de migração é maior quanto maior for o nível educacional do país de origem. Países de extrema pobreza e baixa escolaridade não geram fluxo migratório pois os indivíduos não têm dinheiro para bancar a migração e não tem transferência de habilidades no país de destino. A taxa de migração é maior quanto menor for a variação, disparidade escolar no país de destino. Isto é, quanto maior escolaridade, maior transferência de capital humano, maior qualificação para emigrar.

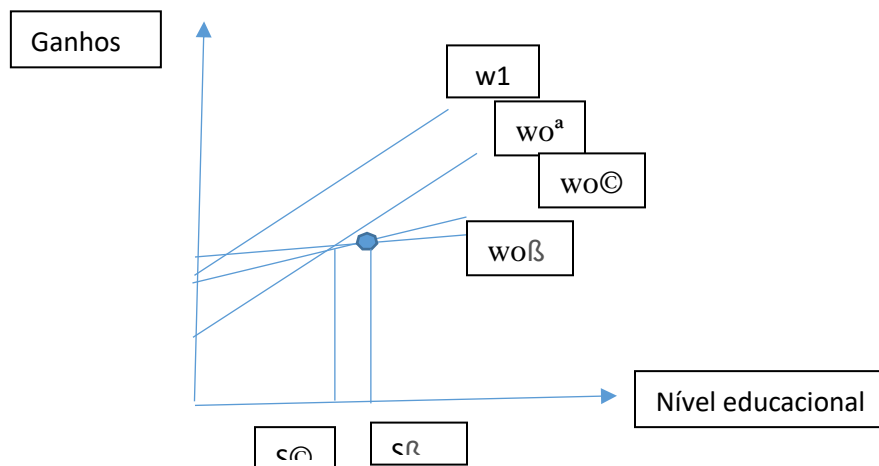
A decisão de emigrar não depende, portanto, somente em diferença salarial, mas como as suas habilidades, educação e talentos (capital humano) pode servir no país de destino e quão bem as características de capital humano do trabalhador podem ser aplicadas neste país. O fluxo de imigração é determinado pela distribuição de capital humano e trabalhadores, além das diferenças do retorno do trabalho. Essa visão é bem utilizada para entender migração do ponto de vista puramente econômico, mas desconsidera as migrações que tem por causa a reunificação familiar, emigração por motivo de guerra, crenças religiosas, desastres naturais e os refugiados (asilo político).

O modelo de Borjas propõe que a distância é uma proxy dos custos de migração. Ele justifica que distâncias maiores entre países de origem e destino aumenta o custo monetário da migração como, por exemplo, custos com locomoção, comida e custo de hospedagem. A decisão de migrar também depende da quantidade de informações disponíveis sobre o local de destino, sejam elas por fontes informais (amigos, família), como por fontes formais (jornais, faculdades,

fonte de trabalho). O modelo também estudou que famílias mais numerosas tem menos chances de emigrar pois os custos da migração seriam mais altos.

Na figura 1 abaixo, BORJAS (1999) analisou dois países, destino e origem, que tem o mesmo nível de desigualdade de renda, evidenciado pelas retas paralelas (w_0^a e w_1). Se as habilidades são totalmente transferíveis, todos os indivíduos do país de origem têm um incentivo a migrar e a taxa de emigração seria 100%. Quando o país de origem tem um perfil salarial menos íngreme, w_0^β , somente as pessoas que tem habilidade S_β ou maior imigram. Se a disparidade salarial do país de origem aumenta, o perfil salarial gira para cima para w_0° . Aquelas pessoas com nível de habilidade S° ou maior que este, emigram, e a migração total aumenta. Enquanto a desigualdade do país de origem for relativamente baixa, um aumento na desigualdade desse país, aumenta a taxa de emigração.

Figura 1- Efeitos da desigualdade de renda quando o país de origem tem baixa desigualdade



Fonte: Os Determinantes da Migração Internacional: Teoria

2.1.3 Críticos a visão neoclássica

As críticas a visão neoclássica são fortemente defendidas pelo autor: Joaquin Arango, década de 1980. As principais críticas fundam-se na racionalidade neoclássica e no agente econômico. A visão estudada passa a ser do coletivo e não mais do agente individual.

Ao enxergar o funcionamento da sociedade apenas pelo interesse marginal de consumo, a escola neoclássica pressupõe que as ações individuais são previsíveis e matematicamente calculáveis. Contudo, este pensamento não se mostra realístico e a prática se mostra duvidosa. A teoria neoclássica desenha um modelo de sociedade na qual todos agem e pensam da mesma forma, todos os indivíduos compartilham dos mesmos interesses, tem o mesmo conhecimento e discernimento e possuem acesso igual às informações e tomam suas decisões com base nesse conjunto de informações.

A teoria ignora o aspecto humano e particular de cada ser. Por esta escola, não haveria conflitos de interesses e de maneira racional todos conseguem sempre atingir os objetivos. Ela nega, portanto, o comportamento do papel de ciência social e ignora a complexidade dos processos sociais. Se recusa a observar a realidade do comportamento do ser humano e da preferência aos modelos matemáticos.

A economia neoclássica inventa um agente econômico abstrato por tirar qualquer referência com a realidade concreta. As conclusões são predefinidas de que o sistema vai ao equilíbrio, de que o consumidor é soberano, no sentido de que todos são iguais e tem acesso a mesma base de informações.

A tomada de decisão racional é definida como um processo cognitivo mental de seleção de uma ação específica. Na realidade, existem diversos cenários e cada escolha gera um resultado diferente. A escola neoclássica ou o ponto de vista da teoria econômica do mainstream ignora riscos, ilusões, incertezas, variações ambientais, abordagens alternativas.

Em um ambiente de escassez e insuficiência de informações e incerteza, o tomador de decisão pode não ser capaz de maximizar as preferências com bases estatísticas. A racionalidade pode se tornar ineficiente ou até mesmo ineficaz para orientação das decisões a serem tomadas. Visões multidisciplinares passam a ser adotadas. Os axiomas de racionalidade da teoria neoclássica são questionados por fundamentos sociológicos e psicológicos, com a introdução do julgamento humano e a racionalidade limitada.

Arango (1985) foi um autor que abordava muito os aspectos sociológicos da migração mas ao analisar a economia envolvida nesse processo, encontram-se considerações microeconômica e macroeconômica. Neste capítulo, analisaremos somente o viés

microeconômico. Neste item, vamos desmembrar a teoria da nova economia da migração do trabalho.

Como Arango (1985) fez uma releitura de “As leis da Migração” de Ravenstein, ao escrever sua obra célebre “As leis da Migração- 100 anos depois”, em princípio de sua carreira, Joaquin defende alguns preceitos neoclássicos, mas logo depois critica preceitos desta escola, como o agente racional.

Arango (1985) corrobora com a teoria neoclássica na medida em que defende a hipótese de ‘equilíbrio geral’. Diante de uma situação de desigualdade salarial, o autor afirma que, a mão-de-obra trabalhadora tende a se mover geograficamente até que os salários reais se igualem.

Agora explicaremos mais sobre a teoria da nova economia da migração do trabalho, ao qual Arango critica o caráter individual. Nesta teoria, o foco não é mais individual e sim coletivo. A decisão de migrar baseia-se em um conjunto maior de pessoas, foco domiciliar. A migração como estratégia familiar ocorre ao maximizar as receitas e diversificar as fontes com fim de reduzir os riscos, como desemprego e perda de receita/ renda.

Como a finalidade da emigração é maximizar a receita e não necessariamente em termos absolutos ou em relação ao grupo de referência, retoma-se a velha noção de privação relativa. De acordo com Arango (2003) pode-se inferir que quanto mais desigual seja a distribuição da renda em uma determinada comunidade, mais será sentida a privação relativa e maiores serão os incentivos para emigrar. Nesse sentido, a economia das migrações trabalhistas é sensível a distribuição de renda.

A decisão de migrar é tomada coletivamente, e não mais individualmente, por grupo de não migrantes que repartirão os benefícios do movimento demográfico e seus custos. A finalidade, é de diminuir os riscos de queda no padrão de vida, além de aumentar os ganhos. Como resume Arango (2003), as maiores conquistas desta teoria são: reconhecimento do papel fundamental que as unidades familiares exercem sobre as estratégias migratórias, as emaranhadas interdependências e a informação entre os migrantes e o contexto em que nascem os fluxos migratórios, assim como a atenção dada às remessas.

A partir destas teorias de migração internacional abordaremos os estudos de caso com dois países específicos: Portugal e Canadá. Analisaremos a evolução de acordo com o tempo, o

perfil do emigrante brasileiro e por quê escolheram sair da zona de conforto, de seu país de origem, se distanciarem das famílias e o que os fez eleger estes países em detrimento de outros. Nos próximos capítulos serão desenvolvidos os estudos de caso para entender as causas da emigração brasileira.

Capítulo 3- Emigração brasileira a partir de 1990

A geração de estimativas de fluxos migratórios internacionais, representa um desafio metodológico que vem sendo enfrentado por alguns demógrafos dedicados aos estudos de migração. Dados não diretamente ligados à migração, manipulados a partir de técnicas indiretas, permitem chegar à estimação de saldos migratórios. (CARVALHO, 1980) um estudo pioneiro sobre estimativas dos saldos dos fluxos migratórios internacionais da década de 1980, utilizando a Técnica das Razões Intercensitárias de Sobrevivência (RIS), constatou que o Brasil, de país receptor, passou a ser expulsor de população. (CARVALHO, 1996) Entre 1991 e 2000, o saldo migratório internacional teve uma estimativa negativa de 550 mil pessoas, correspondente a uma perda líquida de 294 mil homens e de 256 mil mulheres. (CARVALHO & CAMPOS, 2007)

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, divulgou uma pesquisa realizada em 2002, com a compilação dos saldos e das taxas quinquenais líquidas de migração do Brasil. Os dados como números de emigrantes internacionais do mesmo período foram estimados segundo sexo, estados selecionados e grupos de idades. Conforme observado na tabela 1, os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná foram os mais relevantes no que tange às emigrações internacionais.

Tabela 1- Estimativas dos saldos migratórios e emigrantes internacionais, por sexo, estados e regiões do Brasil- quinquênio 1995-2000

Estados e Regiões	Saldo Migratório			Emigrantes internacionais		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Centro-Oeste	131.785	154.839	286.624	18.728	17.395	36.122
DF	7.982	23.652	31.634	3.698	4.631	8.329
MS	-9.248	-8.845	-18.092	6.474	6.124	12.598
MT	28.749	23.153	51.902	3.169	2.408	5.577
GO	104.301	116.879	221.181	5.387	4.232	9.619
Norte	41.259	19.049	60.308	8.713	8.807	17.519
TO	-7.963	4.685	12.648	467	326	792
AP	16.589	18.071	34.660	949	459	1.408
PA	-26.576	-39.729	-66.305	2.113	2.997	5.110
AM	18.527	15.303	33.830	2.002	2.574	4.576
RR	20.058	18.890	38.948	891	485	1.376
RO	6.592	3.948	10.540	1.413	1.290	2.703
AC	-1.893	-2.120	-4.014	878	676	1.554
Nordeste	-432.603	-539.932	972.535	16.283	16.498	32.781
MA	-98.947	-117.835	216.781	1.087	455	1.542
PI	-28.400	-41.990	-70.391	534	620	1.155
CE	-13.615	-26.356	-39.970	2.445	3.133	5.577
RN	3.824	-586	3.238	977	1.112	2.088
PB	-34.855	-43.425	-78.280	1.493	927	2.420
PE	-65.533	-76.551	142.084	3.538	4.324	7.862
AL	-41.760	-46.954	-88.714	651	547	1.198
SE	-3.880	-3.610	-7.490	455	706	1.161
BA	-149.436	-182.627	332.063	5.104	4.674	9.778
Sul	-45.304	-27.497	-72.801	50.716	50.010	100.726
SC	26.893	32.501	59.394	7.555	6.836	14.391
PR	-41.619	-35.801	-77.420	30.471	31.903	62.374
RS	-30.578	-24.197	-54.775	12.690	11.271	23.961
Sudeste	177.105	266.563	443.667	79.719	81.839	161.557
ES	17.374	19.021	36.395	1.744	1.462	3.206
RJ	10.956	35.990	46.946	15.282	18.291	33.573
MG	11.967	-2.148	9.819	15.257	11.799	27.056
SP	136.807	213.700	350.508	47.436	50.286	97.722
Brasil	-127.759	-126.978	254.737	174.158	174.547	348.705

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

A emigração de brasileiros significa algo novo para um país formado historicamente como área receptora de imigrantes. Essa mudança demográfica representa uma transição do fato social e político que vem sendo progressivamente reconhecido. Hoje, Brasil contribui para a imigração latino-americana nos Estados Unidos, Canadá, em determinados países europeus (Portugal, Espanha, Itália) e no Japão.

A migração ainda continua sendo associada a busca de melhores condições de vida na área de destino, além da rejeição a situações de pressão e carência na área de partida. A recessão econômica, crise política e índices de violência são o motivo para que muitos brasileiros deixem o país em busca de oportunidades no exterior. De acordo com a Receita Federal, entre 2014 e 2016 foram entregues 55.402 declarações de saída definitiva do país, um crescimento de 83% em relação ao triênio anterior. Por outro lado, o Brasil também é menos atraente para estrangeiros.

Quem busca uma oportunidade fora do país não está satisfeito com as condições de empregabilidade por aqui. Desde o início de 2015, a taxa de desemprego vem crescendo e, mesmo com uma leve melhora, ainda é alta. De acordo com o IBGE, na Pnad de 2017, há 13,8 milhões de brasileiros desempregados. De outro lado, o Atlas da Violência 2017, do Ipea e Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mostrou que o Brasil continua tendo altos índices de mortes violentas. Isso torna o Brasil um dos países mais violentos do mundo, com taxa de homicídio de 28,9 por 100 mil habitantes.

Essa “diáspora dos brasileiros” reflete que a situação no país piorou nos últimos anos. Segundo Naércio Aquino Menezes Filho, coordenador do Centro de Políticas Públicas do Insper, “A produtividade está no mesmo nível há décadas, a violência é alta, a desigualdade é muito grande. A situação política está ruim e é uma decepção muito grande para os brasileiros”. Para ele, como existem poucas perspectivas no mercado de trabalho, a recessão é grande, a crise política, a queda do PIB per capita e a escalada da violência, quem pode começar uma vida fora, consegue pagar os custos de uma mudança tende a ir embora.

Uma outra pesquisa realizada no ano de 2016 pelo IBGE nos informa os países que mais recebem imigrantes brasileiros. Neste ranking o Canadá ocupa a posição de 11º país, conforme pode ser visto abaixo na tabela 2:

Tabela 2- Os 15 países com mais brasileiros

Os 15 países com mais brasileiros, segundo IBGE		
País de Destino	Emigrantes Brasileiros	Percentual do total de emigrantes brasileiros (%)
EUA	117.104	23,8
Portugal	65.969	13,4
Espanha	46.330	9,4
Japão	36.202	7,4
Itália	34.652	7,0
Reino Unido	32.270	6,2
França	17.743	3,6
Alemanha	16.637	3,4
Suíça	12.120	2,5
Austrália	10.836	2,2
Canadá	10.450	2,1
Argentina	8.631	1,8
Bolívia	7.919	1,6
Irlanda	6.202	1,3
Bélgica	5.563	1,1

Fonte: IBGE, 2016

3.1 Evolução histórica da emigração brasileira para o Canadá

A crise no Brasil e as dificuldades para imigrantes nos Estados Unidos, país com mais número de emigrantes brasileiros, sob a gestão de Donald Trump fizeram a opção de morar no Canadá parecer mais atraente aos brasileiros. A busca pela segurança e estabilidade são um dos motivos da emigração ao país. A procura de brasileiros pelo sonho de vida na América do Norte quadruplicou deste 2011 até 2016 segundo a embaixadora Ana Lélia Beltrame, do consulado brasileiro em Toronto. Uma pesquisa realizada pela Exame- Abril, em 2016, apontou os 10 melhores países para o brasileiro emigrar. O Canadá ocupou a 3ª posição. A seguir vemos na tabela 3 os critérios adotados pela pesquisa:

Tabela 3- 3º melhor país para brasileiros emigrarem

Canadá	Nota
Mobilidade no mercado de trabalho	81
Possibilidade de reunir a família	89
Residência de longo prazo	63
Políticas contra discriminação	89
Participação política	38
Acesso à nacionalidade	74

Fonte: Políticas de Imigração, *Migration Policy Group, 2016*

De acordo com uma estimativa populacional das comunidades brasileiras no Mundo, em 2015, 43.000 brasileiros viviam no Canadá. O consulado geral do Brasil em Montreal registra 12.500 brasileiros vivendo nesta região. Em Ottawa, capital do Canadá, a Embaixada do Brasil registrou 1.500 brasileiros vivendo nesta cidade. Ainda no lado leste do Canadá, o Consulado-Geral do Brasil em Toronto registrou 20.000 brasileiros, a cidade que mais tem brasileiro morando no Canadá. Por último, no lado oeste, do oceano pacífico, a cidade de Vancouver através do consulado-geral registrou 9.000 brasileiros vivendo na província de British Columbia.

A evolução histórica da emigração brasileira para o Canadá se deu principalmente depois da década de 1990. Até 1987 o Canadá não exigia visto para brasileiros entrarem no país. O censo canadense de 1991, relatava 2520 indivíduos de origem totalmente brasileira e outros 2325 com descendência brasileira com uma das suas origens étnicas (européia, africana, ásia oriental ameríndias...) resultando em 4845 pessoas. A maioria dos imigrantes brasileiros se estabeleceu na província de Ontário. (SC, 1991)

No final da década de 1990 já computavam 14976 brasileiros vivendo no Canadá. De acordo com o último censo divulgado, Sc (2011) a população total de brasileiros vivendo no Canadá é de 56315, sendo 22920 indivíduos de origem totalmente brasileira. Dentro os imigrantes brasileiros, podemos destacar dois notáveis cidadãos: Tony Menezes e Paulo Ribenboim. Tony Menezes é jogador de futebol e teve sua carreira no Botafogo, time estadual carioca e jogou pela seleção canadense em 1998. Paulo Ribenboim é matemático e mora no

Canadá desde 1962. Paulo foi pesquisador-chefe do IMPA no Brasil e foi eleito membro da Sociedade Real do Canadá em 1969.

Os anos 2010 até atualmente, representaram outro grande boom de emigração brasileira para o Canadá. Segundo o órgão canadense de imigração, refúgio e cidadania (CIC), 92.4 mil brasileiros pediram permissão para residir temporariamente no país no ano de 2016. Hoje os brasileiros são a quarta nacionalidade que mais solicitam esta permissão, atrás de chineses, indianos e mexicanos.

O primeiro ministro canadense, Justin Trudeau, já afirmou que o país está aberto para receber imigrantes. Num momento em que várias nações endurecem o controle migratório, o Canadá se firma como uma alternativa para brasileiros que buscam emigrar. As incertezas quanto a política migratória dos Estados Unidos, país que mais recebe emigrantes brasileiros no mundo, pode fazer o sonho “*American Way of Life*” se mudar mais para o norte, o Canadá. Além disso, o Canadá difere dos Estados Unidos por ser um país multicultural, aonde há um grande respeito às diferenças, tolerância e não existe tamanho preconceito como se vê na economia americana e nem como se vê no Brasil.

Desde a reeleição de Dilma Roussef, em 2014, o agravamento da crise econômica, corrupção, insegurança e a falta de qualidade de vida já fez muitos brasileiros emigrarem para o Canadá que oferece melhores serviços públicos, como acesso gratuito à saúde, do que em relação aos Estados Unidos. Mas o sonho canadense não é tão perfeito assim: imigrantes brasileiros relatam enfrentar cada vez mais dificuldades no país por despreparo antes de emigrar e principalmente por “propaganda enganosa”, comprova a embaixadora Ana Lélia Beltrame, do consulado brasileiro em Toronto.

O período de validação de diploma pode levar anos e os brasileiros que esperam manter o estilo de vida que tinham no Brasil, como empregada doméstica podem se iludir. A mudança de estilo de vida não requer uma solução imediata. A comunidade brasileira começa a ganhar força nas igrejas, centro espíritas, corais e culinárias. Este é o caso da BCABC- *Brazilian Community Association of British Columbia*.

Celina Hui, consultora de imigração canadense, explica o aumento da emigração brasileira no Canadá. De acordo com ela, “A realidade é diferente do sonho. As pessoas devem ter em

mente que não estão indo para enriquecer, mas para desfrutar qualidade de vida, viver com segurança. Não necessariamente vão conseguir ganhar empregos que paguem mais do que recebem hoje.”, contrariando as teorias microeconômicas estudadas acima. No entanto, ela corrobora com a teoria do capital humano na medida que incentiva a busca por informação e conhecimento prévio do local de destino antes de emigrar. As pessoas precisam filtrar o conteúdo, procurar pelo amplo material como textos, artigos e vídeos online.

3.1.1 Processo de imigração canadense

De acordo com Patarra (2006), o governo canadense tem uma política de atração de mão de obra qualificada. As profissões ligadas à área de tecnologia e software, com escassa mão de obra e muita demanda, são as profissões desejáveis que concedem a autorização de entrada de imigrantes documentados no país. É um período emocionalmente frágil, pois é a chegada, as primeiras impressões, o momento da mudança.

A falta de emprego pode levar o imigrante a procurar a comunidade, estreitar os laços. Este é o caso mais frequente entre mulheres da área de humanas ou biomédicas que encontram dificuldades de se inserir na área que trabalhavam no Brasil. Muitos voltam a estudar e ganhar experiência canadense para atingirem os famosos pontos para imigrarem.

Neide Patarra (2006) argumenta que algumas áreas como marketing, educação e jornalismo, aonde a língua é fundamental para exercer a profissão são mais fechadas para imigrantes. Outros como a área biomédica, dentista, médicos, enfermeiras são um entrave por causa da demorada e cara revalidação do diploma no Canadá. O governo canadense oferece bastante suporte para os *newcomers*, imigrantes recém chegados no país. Dentre estes suportes encontram-se inserção na *job fairs*, feiras de trabalho, cursos, como aula de inglês e montar o currículo e são um bom lugar apoio emocional e para fazer *networking*.

Existem algumas estratégias de permanência para quem visa ao cartão de *permanent resident* (PR), status que permite que você possa viver no Canadá antes de se tornar um cidadão oficial. Existem processos *de canadian express class, self employee, skilled worker, provincial nominee*, programa de estudos de college dentro do Canadá. Imigrantes relataram em Patarra (2006) que sites de emprego como Linkedim.com e Workpolis.com foram importantes para a

obtenção de pontos de trabalho para imigrar. As redes e interesses comuns se consolidam com a chegada de novos migrantes brasileiros e a comunidade brasileira se estrutura.

3.2 Evolução histórica da emigração brasileira para Portugal

Algumas condicionantes específicas sobre a emigração brasileira para Portugal devem ser ressaltadas. Em se falando de um país que foi nosso colonizador, duas características parecem ser relacionadas ao se escolher Portugal como destino preferencial migratório, são elas: idioma e linhagem geneológica. A facilidade da língua comum e da cultura mais próxima e a obtenção da nacionalidade portuguesa por um reduzido, porém significativo, número de imigrantes através de laços de parentesco faz com que muitos brasileiros optem por migrar para Portugal. Outro motivo que se tornou positivo e atrativo para a emigração brasileira foram os significativos investimentos econômicos de empresas brasileiras em Portugal, nomeadamente nos primeiros anos da década de 90.

A evolução histórica da emigração internacional brasileira para Portugal se deu principalmente após os anos 1980. Antes, porém, estes dois países já mantinham laços diplomáticos em comum. Brasil e Portugal possuem uma série de Tratados e Acordos, sendo o mais importante para os imigrantes brasileiros instaurado na Convenção sobre Igualdade de Direitos e Deveres, de 1971. O Brasil, que era um país de imigrantes, recebeu portugueses desde sua colonização e até principalmente 1960, pelos desdobramentos do final da 2ª Guerra Mundial. O ponto de inversão começou a ocorrer na década de 1980, quando o saldo líquido de emigração brasileira para Portugal se tornou maior que a imigração portuguesa para o Brasil. A inflexão ocorreu, mais precisamente, no ano de 1987, a partir do qual se intensificaram de forma suave os números imigratórios brasileiros em Portugal. O ano de 1995 também foi importante ao estabilizar a presença de imigrantes legalmente residentes.

Os brasileiros residentes em Portugal estão mais concentrados nas grandes cidades. As regiões de Lisboa, Centro (Aveiro e Coimbra) e Norte (Porto e Braga) contam com a maior quantidade de emigrantes brasileiros. Embora em Portugal, a instabilidade e rotatividade ainda estejam presentes, já se pode falar de uma comunidade estável na ordem dos 20 mil brasileiros em todo o país. Em comparação com outros destinos migratórios, Portugal é um dos que oferece

melhores condições de estabilização de uma comunidade de imigrantes, o que, de fato, tem se verificando.

A evolução brasileira migratória para Portugal já é tão forte que a comunidade brasileira em Portugal foi capaz de formular políticas públicas explícitas para a emigração. Tais políticas podem ser encontradas no Documento de Lisboa, produzido no I Encontro Ibérico da Comunidade de Brasileiros no Exterior. Neste evento de caráter propositivo encontraram-se presente a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão do Distrito Federal-MPF, apoio organizacional da Casa do Brasil em Lisboa, colaboração Caritas Portuguesa e o patrocínio do Banco do Brasil, no mês de maio de 2002.

O evento contou com a presença de cento e vinte pessoas, entre as quais representantes dos governos brasileiro e português e emigrantes brasileiros em Portugal. Debateram-se possíveis medidas protetivas aos cidadãos e cidadãs brasileiras no exterior, assim como ações de fomento das relações entre os emigrantes e a nação brasileira, representação política para os emigrantes brasileiros, elaboração do estatuto dos brasileiros no exterior, situação de consulados e embaixadas brasileiras, além de apoio ao repatriamento, recadastramento eleitoral, reforço dos consulados itinerantes e assessoria jurídica a emigrantes.

Apesar da comunidade de imigrantes estar ganhando força, o cimento humano e cultural já existir, estarem apresentando uma integração crescente junto a sociedade portuguesa, problemas aparecem no âmago e no seio da própria comunidade brasileira. As desigualdades sociais e a falta de solidariedade que, infelizmente, caracterizam a sociedade brasileira, tendem a reproduzir-se. Ainda são muito incipientes o espírito associativo e o desenvolvimento de uma certa consciência comunitária, ao contrário dos portugueses residentes no Brasil. O número de imigrantes brasileiros indocumentados cresce e juntamente com este, o trabalho informal realizado pelos emigrantes brasileiros.

A turbulência dos primeiros anos do novo milênio passou a reforçar a realização de um novo balanço de conhecimento e a necessidade de reflexão. As informações levantadas pelo Ministério de Relações Exteriores e os resultados do Censo Demográfico de 2000 comprovam novas evidências empíricas sobre a inserção brasileira internacionalmente. No cenário da

globalização, as recentes tendências de movimentos migratórios internacionais vêm demandando a reavaliação de paradigmas para serem melhor entendidas.

Estes movimentos populacionais nem sempre são bem aceitos pelas populações locais e regionais dos países receptores. Acontecimentos recentes, como eleição norte-americana de Donald Trump, eleição francesa do presidente Emmanuel Macron e as tensões entre comunidades de imigrantes muçulmanos na Europa, reforçam as dimensões de racismo, etnocentrismo e xenofobia. Fatores como crises produtivas, financeiras e políticas, além do aumento da pobreza, violência, desigualdade e exclusão distanciam os países em desenvolvimento dos países do Primeiro Mundo.

Neide Patarra (2005), estudou a emigração brasileira para a Europa. Segundo Patarra, as causas desta migração devem-se, em grande parte, a fatores históricos e culturais decorrentes do próprio processo migratório brasileiro que, até pouco tempo atrás, caracterizava-se como receptor de população. De um modo geral, o perfil dos emigrantes que se dirigem à Europa tem como traços culturais dimensão importante na decisão de migrar. A isso se soma, em quantidade difícil de mensurar a crescente saída dos jogadores de futebol, apesar de quantitativamente menos representativa, também tem sua dimensão simbólica. (BAENINGER& LEONCY, 2001) Portugal, um dos principais países receptores europeus, tinha 22.068 brasileiros em 1996, 50.431 em 2001 e 70 mil em 2003.

No Brasil, o Ministério das Relações Exteriores vem desenvolvendo ações sistemáticas de apoio consular aos brasileiros que vivem no exterior. (CNPD, 2001) De acordo com o bacharelado do Instituto de Economia- UFRJ, Rossi (2005), o Brasil entrou no rol dos países com altos índices de remessas- estimada em US\$ 5,8 bilhões em 2003, contribuindo significativamente para diminuir o desequilíbrio da balança de pagamentos. Destes 5 bilhões que entraram no Brasil, 1 bilhão é proveniente da Europa, sendo que metade desse volume vem de Portugal. Rossi afirma que o emigrante continua sendo o maior produto de exportação do Brasil. As remessas causadas pela migração são superiores às exportações de soja, café e calçados.

Uma pesquisa realizada pela Exame- Abril, em 2016 apontou os 10 melhores países para o brasileiro emigrar. Portugal ocupou a 2ª posição. A seguir, na tabela 4, vemos os critérios adotados pela pesquisa:

Tabela 4- 2º melhor país para brasileiros emigrarem

Portugal	Nota
Mobilidade no mercado de trabalho	94
Possibilidade de reunir a família	91
Residência de longo prazo	69
Políticas contra discriminação	84
Participação política	70
Acesso à nacionalidade	82

Fonte: Políticas de Imigração, *Migration Policy Group, 2016*

De acordo com uma estimativa populacional das comunidades brasileiras no Mundo, em 2015, pesquisa esta realizada pelo Ministério das Relações Exteriores, 116.271 brasileiros viviam em Portugal. Este país receptor só perde em número de emigrantes brasileiros na Europa para o Reino Unido, que tem 120 mil brasileiros documentados morando no conglomerado. O consulado do Brasil em Faro registra 19.214 brasileiros vivendo nesta região. Em Lisboa, capital de Portugal, o Consulado-Geral do Brasil registrou 66.000 brasileiros, cidade que mais tem brasileiros morando em Portugal. Por último, no norte do país, o Consulado-Geral do Brasil em Porto registrou 31.057 brasileiros vivendo na cidade.

3.2.1 Processo de imigração português

Os distintos processos de imigração portuguesa para brasileiros são, de acordo com Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), feitos por 4 formas: naturalização, Visto Gold (autorização de residência por investimento), casamento ou depois de alguns anos com visto de estudo ou trabalho e estar residindo no país. A autorização de residência pela naturalização é o meio mais raro de adquirir a nacionalidade portuguesa, devido as fortes dificuldades legais e burocráticas impostas aos candidatos. Um número maior vem adquirindo a cidadania por serem descendentes de portugueses ou por casamento. Para a obtenção do visto Gold ou Golden e realizar a compra de um imóvel em territórios portugueses, o aplicante deve ter o valor de 500 mil euros em conta

bancária. Este tipo de visto ficou famoso quando réus da operação Lava Jato, como Otávio Azevedo, ex-presidente da construtora Andrade Gutierrez e Pedro Novis, ex-presidente da Odebrecht, teriam adquirido este visto no ano de 2014.

Atualmente, existe uma parceria entre o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e o IES público português (Instituições de Ensino Superior), na qual estudantes brasileiros podem usar a nota do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) para estudar em 31 organizações de ensino superior públicas portuguesas, como Universidade de Coimbra e Universidade de Lisboa. O fato de jovens estudantes brasileiros estarem sendo estimulados a estudar em Portugal, já ajuda bastante ao futuro processo imigratório. O jovem tendo qualificação portuguesa e conseguindo convalidar seus estudos no país, consegue se inserir mais facilmente no mercado de trabalho assim que se forma. Se o jovem residir legalmente no país por 6 anos ou mais também pode adquirir a nacionalidade por tempo de residência, pelo processo de naturalização. Este é um novo método de imigração brasileira adotado desde 2015.

Além destes métodos mais usuais de imigração brasileira á Portugal, outros mais raros, também podem ser escolhidos como o processo empreendedor e processo D7. O processo empreendedor, D2, é para abertura de empresas ou negócios em Portugal. Ele pode ser solicitado do Brasil ou já estando no país europeu. É um projeto bom para quem já tem empresa no Brasil e quer mudar de país ou os que queiram abrir uma ideia inovadora no continente europeu. A ideia é atrair empresas que tenham potencial para atingir um valor de 350 mil euros em 3 anos ou um volume de negócios superior a 500 mil euros/ ano.

O outro processo imigratório, D7, é mais desconhecido da população brasileira mas é uma ótima oportunidade para os aposentados residirem em Portugal. O país concede vistos migratórios para aposentados que buscam qualidade de vida e relaxamento depois de terem cumprido seus anos laborais. Todos que tenham rendimentos suficientes e que consigam se manter no país com a própria aposentadoria, aplicações financeiras ou rendimentos de bens e imóveis são bem-vindos a imigrarem por este programa. O valor mínimo da aposentadoria deve ser o salário mínimo vigente no país de €557 euros.

Além de todos estes métodos migratórios, o solicitante principal pode imigrar junto com a sua família. Os familiares que vierem junto para Portugal, acompanhando o requerente de migração, entram como Agrupamento Familiar (AF). O AF está disponível para qualquer tipo de programa migratório. Para entrar com pedido neste quesito, é preciso comprovar que tem condições financeiras de ter dependentes e dar entrada no processo pelo SEF, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

Para todos esses processos, a estimativa de prazo de duração da tramitação do processo de migração é variável, mas que em média leva de 12 meses a 18 meses para se conseguir a nacionalidade ou naturalização. Para entrar com todos os documentos migratórios no SEF, recomenda-se assessoria jurídica ao invés de preencher os formulários sozinhos. Uma vez o pedido de migração negado fica bem mais difícil de se reaplicar a nacionalidade e ter o processo migratório deferido. Além disso, normalmente o prazo reduz com a ajuda de assessoria jurídica do que quando se está fazendo o requerimento por via individual, de forma sozinho. A garantia de maior segurança, tranquilidade, conforto, maior celeridade no trâmite e o aumento da probabilidade de sucesso na migração compensam os custos adicionais e processuais para se atingir a naturalização.

Capítulo 4 - A pesquisa de campo

A metodologia escolhida para este trabalho de conclusão de curso foi o estudo de caso. O modelo a ser utilizado é uma ferramenta que tem o objetivo de analisar as causas da emigração internacional brasileira. O estudo de caso foi escolhido por propor identificar o problema da saída de brasileiros do país, analisar suas causas, avaliar e contrastá-las com as teorias microeconômicas migratórias, já colocadas anteriormente no capítulo 2.

Esta metodologia foi adotada pois inicialmente tentou-se obter dados através de correio eletrônico com SEF, CIC e Ministério de Relações Exteriores sobre emigrantes brasileiros vivendo em Portugal ou Canadá, mas não se obteve resposta. O método, portanto, da pesquisa de campo, se mostrou o mais eficaz mesmo analisando um pequeno espaço amostral e com grupo de controle.

Essa técnica de pesquisa se valeu de coleta de dados qualitativos, ocorrendo por meio de dois métodos, uma parte de informações pessoais e outra focada na emigração. O objeto de estudo de caso foi individual, uma pessoa. Foram escolhidos dois países alvos de brasileiros emigrados, Portugal e Canadá, como o início deste capítulo buscou analisar. Foram obtidas 472 respostas para os emigrantes brasileiros no Canadá e 186 respostas para emigrantes brasileiros em Portugal.

Foram escolhidas 14 perguntas, 6 da parte de informações pessoais e 8 da segunda parte de migração. As principais perguntas avaliaram nível de escolaridade, idade do emigrante, ocupação no Brasil, qual estado vivia no Brasil antes de emigrar. Na parte de migração aferiram-se a principal causa da imigração (entrada no país imigratório escolhido, no caso Canadá ou Portugal), a emigração foi em família ou sozinho, se conseguiu convalidar os estudos no país receptor e a renda familiar mensal após a emigração. No apêndice A, podemos encontrar o questionário que foi enviado através do Facebook para brasileiros emigrantes no Canadá e em Portugal.

4.1. Análise dos dados para o Canadá

Para o Canadá, 46% do espaço amostral tem idade de 20 a 30 anos, público jovem-adulto. Para o gênero, 72,3% é público feminino e 27,7% é público masculino. O nível de escolaridade mais preenchido foi 46% com superior completo e o segundo maior foi de 27,8% com pós-graduação ou MBA completos, conforme pode ser visto na tabela 5. As ocupações mais votadas foram profissionais da área de tecnologia da informação- TI (32 pessoas), engenheiros (31 pessoas), estudantes, incluindo estudantes de graduação, mestrado e PhD (27 pessoas) e administradores (25 pessoas). Ocupações como professores, economistas, profissionais da saúde e advogados também foram citados. O estado de origem mais respondido foi São Paulo, com 147 respostas, representando % do total de respondentes. O questionário ainda colheu informação como área de origem no Brasil. Oitenta e um por cento das pessoas moravam em área metropolitana. Apenas 1% dos entrevistados viviam em área rural no Brasil. Isto é, comprova-se que o perfil do emigrante é jovem, predominância feminina, nível de escolaridade alto e ocupações em demanda como TI e engenharia e viviam anteriormente em áreas metropolitanas no Brasil, como estado de São Paulo e Rio de Janeiro, região sudeste.

Tabela 5- Qual o seu nível de escolaridade ao imigrar para Canadá?

Escolaridade	Porcentagem (%)
Ensino Médio Completo	4,2
Superior Incompleto/ Cursando	10,6
Superior Completo	46
Mestrado	8,5
Pós-graduação/ MBA	27,8
Doutorado	2,5

Fonte: Estudo de Caso, 2018

Na segunda parte de migração, a causa mais selecionada para imigração foi socioeconômica, busca por maior segurança e afastamento da violência, com 28,4% das respostas e em seguida, foi apontado o motivo pela perspectiva do futuro (desenvolvimento do país receptor e piora do país de origem), com 25,4% das respostas, conforme pode ser visto na tabela

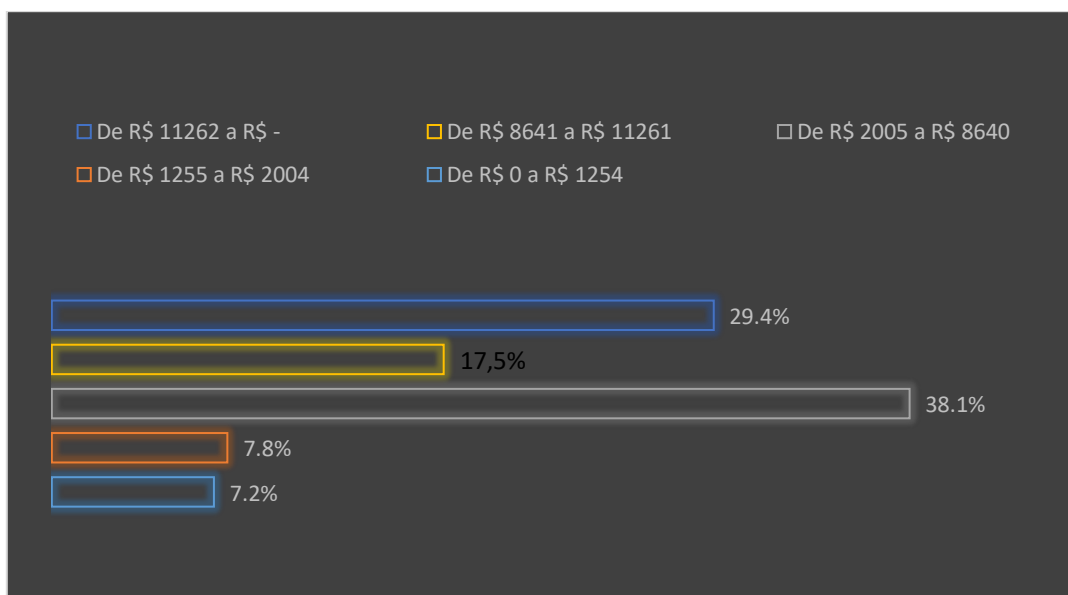
6. O ano de emigração foi identificado como muito recente, de 2011 a 2018, com 92,6% das preferências. A emigração foi em sua maior parte, 46%, em casal, seguido de 36% sozinhos. Poucos foram as respostas de emigração em família, apenas 19,3%. A convalidação dos estudos no país receptor, Canadá, se mostrou uma questão acirrada, com apenas 50,6% das pessoas tendo conseguido convalidar o diploma, enquanto que 49,4% não conseguiram convalidar seus estudos, e, portanto, se encontram trabalhando em outra área ou estudando novamente ou estudando em outro assunto de interesse. No país receptor, 64,8% dos indivíduos encontram-se ocupados e 25% encontra-se fora da força de trabalho e estudando. A renda familiar após a emigração é alta, 38,1% dos entrevistados declararam estar ganhando entre 2005 reais a 8640 reais e 29,4% declarou ganhar mais de 11262 reais mensalmente, conforme pode ser visto no gráfico 1. Tendo em vista, que a maioria emigrou sozinho ou com casal, esta é uma renda familiar mensal alta. Por último, 458 indivíduos afirmaram estarem em situação legal no país, 97%, e apenas, 14 pessoas, 3% estão em situação ilegal. Isto é, o motivo socioeconômico foi o principal apontado como causa da imigração. A emigração de brasileiros, predominância de casal, para o Canadá é muito recente, a maioria dos emigrantes encontra-se ocupado, com alta renda familiar mensal e em situação legal no país. A convalidação de estudos foi acirrada, na qual 50,6% conseguiram convalidar seus diplomas.

Tabela 6- Qual a principal causa da imigração canadense?

Causas	Porcentagem (%)
Socioeconômicas	28,4
Perspectivas para o futuro	25,4
Bem-estar social	16,5
Melhores oportunidades para geração futura	15,3
Maior renda e oportunidade de trabalho	13,6

Fonte: Estudo de Caso, 2018

Gráfico 1- Qual a sua renda familiar mensal após a emigração para Canadá? Dados obtidos pela FGV Social.



Fonte: Estudo de Caso, 2018

4.2. Análise dos dados para Portugal

Para Portugal, as respostas obtidas do formulário não foram muito diferentes. Neste país do continente europeu, 43,5% do espaço amostral tem idade de 20 a 30 anos, seguido de 23,1% de 31 a 40 anos. Para o gênero, 66,7 % é público feminino e 33,3% é público masculino. O nível de escolaridade mais preenchido foi 28% com superior completo e o segundo maior foi de 22,6% com pós-graduação ou MBA completos, conforme observado na tabela 7. O interessante foi observar uma alta quantidade de estudantes, 21, 5% tem superior cursando ou incompleto. As políticas de incentivo aos estudos para Portugal são grandes, atualmente. O estudante pode realizar a prova do ENEM e se candidatar a vagas em universidades portuguesas. As ocupações mais votadas foram estudantes, incluindo estudantes de graduação, mestrado e PhD (31 pessoas) e economistas (15 pessoas). Ocupações como professores, engenheiros, biólogos, profissionais do meio artístico e profissionais de TI também foram citados. O estado de origem mais votado foi Rio de Janeiro, com 78 respostas. O questionário ainda colheu informação como área de origem no Brasil. Oitenta por cento das pessoas moravam em área metropolitana. Apenas 1,2% dos entrevistados viviam em área rural no Brasil. Isto é, comprova-se que o perfil do emigrante é adulto, predominância feminina, nível de escolaridade alto e maior ocupação de estudantes e

peças que viviam anteriormente em áreas metropolitanas no Brasil, como estado do Rio de Janeiro.

Tabela 7- Qual o seu nível de escolaridade ao imigrar para Portugal?

Escolaridade	Porcentagem (%)
Ensino Médio Completo	14
Superior Incompleto/ Cursando	21,5
Superior Completo	28
Mestrado	9,1
Pós-graduação/ MBA	22,6
Doutorado	4,8

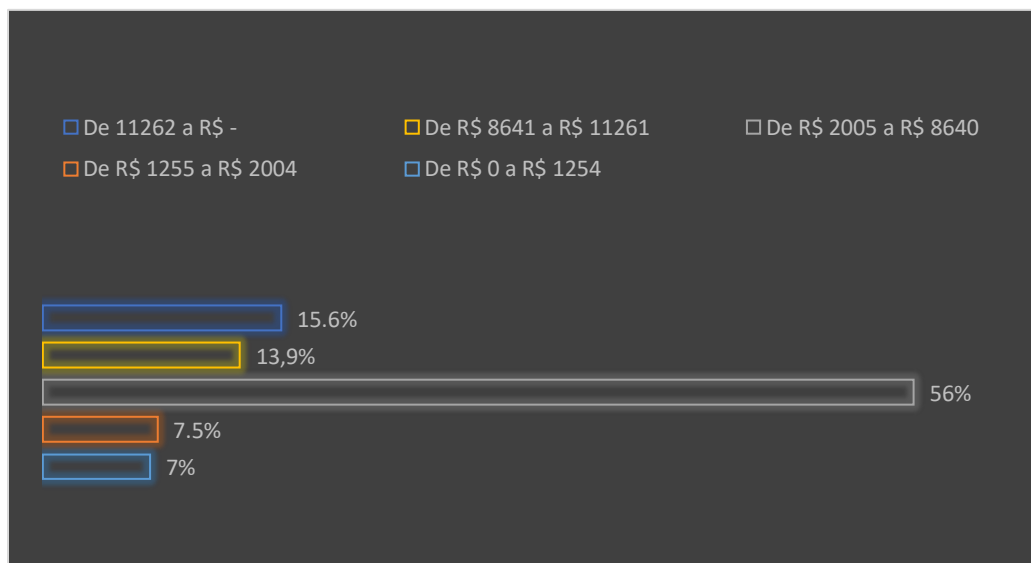
Fonte: Estudo de Caso, 2018

Na segunda parte de migração, a causa mais votada para imigração foi socioeconômica, busca por maior segurança e afastamento da violência, com 33,9% dos votos e em seguida, foi apontado o motivo pelo bem-estar social de serviços públicos (maior acesso e qualidade de educação, saúde e infraestrutura), com 21% dos votos, conforme observado na tabela 8. O ano de emigração foi identificado como muito recente, de 2011 a 2018, com 87,1% das preferências. A emigração foi em sua maior parte, 54,3%, sozinho, seguido de 23,1% por casal. Poucos foram os votos de emigração em família, apenas 20,8%. A convalidação dos estudos no país receptor, Portugal, se mostrou uma questão melhor do que quando comparada ao Canadá, com 67,7% das pessoas tendo conseguido convalidar o diploma. Porém, no país receptor, 50,5% dos indivíduos encontram-se ocupados e 32,3% encontram-se fora da força de trabalho e estudando. A renda familiar após a emigração é alta, 55,9% dos entrevistados declararam estar ganhando entre 2005 reais a 8640 reais e 15,6% declarou ganhar mais de 11262 reais mensalmente, conforme pode ser visto no gráfico 2. Por último, 173 indivíduos afirmaram estarem em situação legal no país, 93%, e apenas, 13 pessoas, 7% estão em situação ilegal. Isto é, o motivo socioeconômico foi o principal apontado como causa da imigração, seguido do bem-estar social de serviços públicos. A emigração de brasileiros, predominância sozinho, para Portugal é muito recente. A maioria dos emigrantes encontra-se ocupado, com 67,7% tendo conseguido convalidar os estudos, com alta renda familiar mensal e em situação legal no país.

Tabela 8- Qual a principal causa da imigração para Portugal?

Causas	Porcentagem (%)
Socioeconômicas	33,9
Perspectivas para o futuro	18,3
Bem-estar social	21
Melhores oportunidades para geração futura	11,3
Maior renda e oportunidade de trabalho	15,5

Fonte: Estudo de Caso, 2018

Gráfico 2- Qual a sua renda familiar mensal após a emigração portuguesa? Dados obtidos pela FGV Social.

Fonte: Estudo de Caso, 2018

Considerações Finais

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou estabelecer relações com as teorias microeconômicas migratórias para o caso dos emigrantes brasileiros. A pesquisa de campo permitiu obter dados consistentes sobre o processo, parte mais demorada do trabalho de conclusão de curso, gerando base para as formulações enunciadas abaixo.

O Brasil, a partir da década de 1980, tornou-se área de emigração contrastando a tradição de país de imigrantes. Entre 1991 e 2000, o saldo migratório internacional teve uma estimativa negativa de 550 mil pessoas, de acordo com Carvalho e Campos. No capítulo 2 foram analisadas a economia sobre migração internacional basicamente por três vertentes: pensamento neoclássico, capital humano e críticos a visão neoclássica. Com base no questionário com perguntas abertas podemos agora observar em particular cada uma destas escolas como se relaciona com a emigração internacional brasileira.

A perspectiva neoclássica, cujo pensador expoente é Ernst Ravenstein, elaborou proposições contidas em “As Leis da Migração”. Dentre elas, podemos destacar o diferencial de renda como motivador da migração, a maior parte das migrações é de curta distância, os nativos de área urbana tendem a migrar menos que os nativos de áreas rurais, as mulheres predominam nas migrações de curta distância e os homens nas de longas distâncias e os imigrantes são na sua maioria adultos.

Com base nos dados obtidos pelo formulário, podemos relacionar algum desses postulados. A principal causa da migração para ambos os países estudados foi o fator socioeconômico (afastamento da violência e busca por segurança) e não o motivo financeiro. Outro âmbito identificado como errôneo foi a migração de grandes centros como São Paulo e Rio de Janeiro, áreas metropolitanas, como impulsores da emigração internacional do que centros de área urbana. Menos de 2% dos emigrantes brasileiros para os dois países residiam no campo no Brasil. Além disso, podemos analisar outro aspecto, quanto ao gênero que mais imigra. Na pesquisa de campo, se avaliou que tanto para curta distâncias, Portugal, como longa distâncias, Canadá, houve predominância feminina na emigração brasileira.

Por outro lado, como a escola neoclássica ainda tem importância, podemos correlacionar alguns pontos. Foi constatado que mais brasileiros emigram para curta distância. No caso da

pesquisa de campo, o Ministério de Relações Exteriores anunciou que 116271 brasileiros viviam em Portugal e *Statistics Canada* divulgou em 2011 que o total de brasileiros vivendo no Canadá era de 56315 indivíduos. Isto é, comprava-se, portanto, que a maior parte das migrações é de curta distância. Nos dois países analisados, a maior parte dos emigrantes eram jovens adultos, de 20 a 30 anos. Desta forma, valida-se a teoria de que a maioria dos migrantes são adultos. Também, apesar de não ter sido o principal motivo migratório, o fator renda e trabalho se comprova ainda significativa como causador do movimento populacional. De acordo com IBGE, a Pnad de 2017, revelou 13,8 milhões de brasileiros desempregados e este número vem crescendo cada vez mais. Observa-se queda no PIB per capita e poucas perspectivas no mercado de trabalho. Podendo, portanto, ser o fator não mais importante, mas ainda sim relevante no âmbito da repulsão. Consta-se que o motivo financeiro e econômico ainda afeta a decisão de migrar ou não.

A segunda teoria, do capital humano, tem como pensador expoente, George Borjas. Segundo esta perspectiva, os jovens têm maior incentivo a migrar pois tendem a usufruir os benefícios desse investimento por mais tempo. A política imigratória deve ser seletiva, priorizando imigrantes com nível superior de qualificações ou investimento em capital humano, conferindo aos mesmos, maior capacidade de inserção e adaptação na sociedade receptora. Defende-se, então, uma migração qualificada. Educação de baixo custo amplia a demanda por trabalho qualificado e incentiva a emigração. Outro ponto nesta escola é que famílias mais numerosas tem menos chances de emigrar pois os custos da migração são mais altos.

Estes dois pontos podem ser validados na pesquisa de campo. Para os dois países analisados, o nível de escolaridade foi alto. Enquanto que 28% dos entrevistados em Portugal possuíam ensino superior e 22,6% com pós-graduação ou MBA completo, no Canadá, não foi muito diferente. Neste país, 46% declararam terem ensino superior completo e 27,8% pós-graduação completo. Este é um dado interessante de observar pois antes de 1980 a mão de obra emigrante internacional que o Brasil tinha era desqualificada. O ponto de inflexão ocorreu, nesse sentido, na década de 1980, chamada de década perdida internamente do Brasil. Nos dois países, a maioria conseguiu convalidar os estudos ou observa-se uma alta quantidade de estudantes, como em Portugal.

Este fato de notar muitos estudantes, principalmente em Portugal, se deve às medidas públicas entre Brasil e o país lusitano. A parceria Inep brasileiro e IES português, no qual estudantes brasileiros podem usar a nota do Enem, permite estes a estudarem em 31 organizações de ensino superior públicas portuguesas. Além de não precisarem convalidar os estudos no país receptor, já que se dá de forma automática, estimulou muitos jovens brasileiros a irem para Portugal com a esperança de conseguirem trabalhar no futuro em sua área de atuação.

Voltando os pontos corroborados na teoria do capital humano pelo estudo de caso, observa-se o número de migrantes. Muitos optam por migrarem sozinhos ou em casal para o país de destino escolhido, mas poucos optam por migrarem com famílias. No caso do Canadá, 46% migraram em casal e apenas 19,3% migraram com famílias. Já em Portugal, 54,3% migraram sozinho, seguidos de 23,1% em casal.

Por último, a última escola, críticos a teoria neoclássica, ganhou destaque com Joaquin Arango. As principais críticas são a racionalidade neoclássica e do agente econômico. A visão estudada passa a ser o coletivo e não mais o indivíduo. A migração, então, é vista como estratégia familiar. No entanto, com os dados obtidos do estudo de caso, não se observa esse interesse coletivo. Como dito anteriormente, muitos escolhem migrar sozinho ou no máximo em casal. A opção de migrar em famílias, numerosas ou não, não foi muito encontrada.

Com essa monografia de graduação pretendeu-se analisar as principais causas da emigração internacional brasileira. Com este intuito, pretende-se diminuir a famosa fuga de capital humano. Ao aumentar a fuga de cérebros, diminui-se a capacidade intelectual de um país, o que gera, no longo prazo, queda financeira por perda de profissionais qualificados. Efeitos indesejados e adversos da migração para o país de origem podem ser combatidos com políticas públicas que visam o aumento do bem-estar coletivo e diminuição da violência, já que este foi o principal motivo de saída do Brasil apontado na pesquisa de campo.

Referências Bibliográficas

A NOVA ROTA DOS BRASILEIROS NO EXTERIOR. VEJA. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/a-nova-rota-dos-brasileiros-no-exterior/>>. Acesso em: 02 ago 2018.

ARANGO, Joaquín. Las “leyes de las migraciones” de E. G. Ravenstein, cien años después. *Revista Española de Investigaciones Sociológicas*. oct.-dez. 1985.

BAENINGER, R.; LEONCY, C. Perfil dos estrangeiros no Brasil segundo autorizações de trabalho (Ministério do Trabalho e Emprego) e registro de entradas e saídas da Polícia Federal. In: CNPD. *Migrações internacionais - Contribuições para políticas*. Brasília, DF: 2001. p. 187-242

BORJAS, George J. (1999), “The economic analysis of immigration”, in Ashenfelter and Card, eds., 1999

BORJAS, G. (1990). Economic theory and international migration. *International Migration Review*, 23, 457–485.

CARVALHO, J. A. M. Migrações internas: mensuração direta e indireta. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2. **Anais...** São Paulo: Abep, 1980

CARVALHO, J. A. M.; FERNANDES, F. Estimativas de saldos migratórios e taxas líquidas de migração das unidades da federação e grandes regiões do Brasil, por sexo, idade e setores rural e urbano 1960-1970 e 1970-1980. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 1996

CARVALHO, J. A. M. de. CAMPOS, M. B. de. A variação do saldo migratório internacional do Brasil. *Revista Estudos Avançados*, São Paulo, IEA/USP, v.20, n.57, p.55-8, maio/ago. 2006.

CARVALHO, J. A. M.; CAMPOS, M. B. A. O saldo migratório internacional do Brasil na década de 1990. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 5. **Anais...** São Paulo: Abep, 2007

CHISWICK, B. Are immigrants favorably self-selected?: An economy analysis.

Alemanha: IZA, 2000. 33p. (Texto para discussão, 131)

CNPD. *Migrações internacionais - Contribuições para políticas*. Brasília, DF: 2001

COHEN, R. Diasporas and the State: from victims to challengers. *International Affairs*, v.72, n.3, p.507-20, July 1996.

CASTLES, S.; MILLER, M. *The age of migration*. International population movements in the modern world. 4.ed. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009.

DESA. *Trends in International Migration Stock: the 2008 Revision*. Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da Organização das Nações Unidas. New York: United Nations, July 2009.

FERNANDES, D.; DINIZ, A. M. A. Brain drain or brain gain? In which direction does the Brazilian diaspora go? In: XXVI IUSSP INTERNATIONAL POPULATION CONFERENCE. Marrakech, Morocco. 30 September 2009, p.1-24

IOM. *World Migration 2008*. Managing Labour Mobility in the Evolving Global Economy. Geneva: International Organization for Migration, 2008

La otra cara de la fuga de cerebros. La nación. Disponível em:

<<https://www.lanacion.com.ar/726603-otra-cara-de-la-fuga-de-cerebros>> Acesso em: 21 ago 2018.

LARA, M. F. Desindustrialização: aspectos conceituais e evidências empíricas recentes sobre a economia brasileira. *Indic. Econ. FEE*, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p.7-18, 2011

LEVY, M. S. F. O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872 a 1972). *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v.8 (suplemento), p.49-90, 1974

MARTES, A. C. B. Emigração brasileira: formação de mercados de consumo de produtos brasileiros no exterior. *Revista de Administração de Empresas*, v. 41, n. 1, 2001

MARTINE, G. A globalização inacabada. Migrações internacionais e pobreza no século 21. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v.19, n.3, p.3-22, jul./set. 2005.

MEDEIROS, C. Globalização e inserção internacional diferenciada da Ásia e da América Latina. In: *PODER e dinheiro: uma economia política da globalização*. Petrópolis, Vozes, 1997.

NETO, P. H. A imagem da imprensa sobre a emigração brasileira. In: *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 20, n. 57, p. 25-39, 2006

OLIVEIRA, K. F. de. Migração interna e pobreza na região da Grande Aracaju e no interior sergipano. In: VI ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES. Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 12 a 14 de agosto de 2009. p.1-25.

ÖRN, B. BODVARSSON, Hendrik Van den B. *The determinants of International Migration: Theory*, Springer, New York, NY, p. 27-57, 2013

PAÍS VIVE 'FUGA' DE BRASILEIROS PARA O EXTERIOR. QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DISSO? GAZETA DO POVO. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/pais-vive-fuga-de-brasileiros-para-o-exterior-quaais-as-consequencias-disso-8sa4h3rwc5tr6h9ycxfncx5io>> Acesso em: 2 ago 2018.

PATARRA, N. L. Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. *Estudos Avançados*, São Paulo, v.20, n.57, p.7-24, 2006

PATARRA, N. L. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. São Paulo Perspectivas, v.19, n.3, 2005

RAVENSTEIN, E. G. As leis da migração [1885]. In: MOURA, Hélio A. de (org.) Migração interna: textos selecionados. Fortaleza: BNB, ETENE, 1980.

RIPOLL, E. M. O Brasil e a Espanha na dinâmica das migrações internacionais: um breve panorama da situação dos emigrantes brasileiros na Espanha. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v.25, n.1, p.151-65, 2008.

ROSSI, P.L. Remessas de Emigrantes: pesquisa a Brasileiros em Portugal. Monografia (Bacharelado) - UFRJ/Instituto de Economia. Rio de Janeiro, abr. 2005

SC- STATISTICS CANADA. *Demographic census: data tables- Ottawa, 1991 (National Household Survey, v.1, n.4)*

SC- STATISTICS CANADA. *Demographic census: data tables- Ottawa, 2011 (National Household Survey, v.1, n.4)*

SINGER, Paul. Economia Política da Urbanização. São Paulo: Editora Brasiliense. 10º ed. 1985.

Terras Estrangeiras- Walter Salles- 1995

ZANFORLIN, Sofia Cavalcanti. Migração e Escola de Chicago: caminhos para a comunicação intercultural. Esferas - Revista Interprogramas de Pós-graduação em Comunicação do Centro Oeste, 2013, ano 2, nº 3

Apêndice A- Questionário do estudo de caso
PESQUISA SOBRE MIGRAÇÃO

Informações Pessoais

1. Qual a sua idade?
 - De 20 a 30 anos
 - De 31 a 40 anos
 - De 41 a 50 anos
 - De 51 a 60 anos

2. Qual o seu gênero?
 - Feminino
 - Masculino

3. Qual o seu nível de escolaridade?
 - Ensino Fundamental Incompleto
 - Ensino Fundamental Completo
 - Ensino Médio Completo
 - Superior Cursando/ Incompleto
 - Superior Completo
 - Mestrado
 - Pós graduação/ MBA
 - Doutorado/ Pós doutorado

4. Qual a sua ocupação?

5. Em qual estado do Brasil você vivia antes de emigrar?

6. No Brasil, você vivia em:
 - Área metropolitana
 - Área urbana não metropolitana

Área rural

Migração

1. Qual foi a principal causa da sua imigração?

- Socioeconômicas (busca por maior segurança e afastamento da violência)
- Melhores oportunidades de trabalho e renda
- Perspectiva para o futuro (desenvolvimento do país receptor e piora do país de origem)
- Melhores oportunidades para a geração futura (filhos, netos...)
- Bem-estar social de serviços públicos (maior acesso de qualidade de educação, saúde, infraestrutura)

2. Quando você emigrou?

- Antes de 1970
- 1971-1980
- 1981-1990
- 1991-2000
- 2001- 2010
- 2011- 2018

3. Você emigrou:

- Sozinho
- Casal
- Família de 3
- Família de 4
- Família de 5
- Família de mais de 5

4. Você já tinha informação prévia do local de destino antes de emigrar?

Muito baixa 1 2 3 4 5 Muito alta

5. Você conseguiu convalidar seus estudos no país receptor?
- Sim
 - Não
6. Em qual categoria você se enquadra atualmente?
- Ocupado
 - Desempregado
 - Fora da força de trabalho e estuda
 - Fora da força de trabalho e não estuda
7. Qual é a sua renda familiar mensal após a emigração? Dados obtidos pela FGV Social.
- R\$ 0 a R\$ 1254
 - R\$ 1255 a R\$ 2004
 - R\$ 2005 a R\$ 8640
 - R\$ 8641 a R\$ 11261
 - R\$ 11262 a R\$ -
8. Qual é a sua situação dentro do país receptor?
- Legal
 - Illegal

Neste questionário, 472 emigrantes brasileiros vivendo no Canadá responderam às perguntas e 186 brasileiros emigrantes vivendo em Portugal preencheram as informações.